

ESCOLA

FOLHA LITTERARIA, JOVIAL E CRITICA

EDICTOR: AMERICO G. DE BARROS

DOMINGO DE RAMOS

Começa hoje a Semana Santa.

Todas as almas christãs se affastam das cousas mundanas e elevando seus pensamentos ao Todo Poderoso, curvam a fronte ante os Mystérios da Paixão e Morte do Redemptor.

A Igreja Catholica distribue solennemente aos fieis ramos e palmas, symbolizando a entrada triumphal de Jesus em Jerusalem.

Tambem symbolisa o Martyr do Gólgotha abrindo-nos as portas do paraizo e enchendo-nos com suas inefaveis graças.

Mas para obtermos estas graças quantos sacrificios foram precisos!

Quanto custou a Jesus para salvar o genero humano do abysmo em que jazia! Foi necessario que ultrajado e repudiado pelos judeus expirasse pregado n'uma cruz — q' nesse tempo era o supplicio que se dava aos ladrões, porém que hoje é o distinctivo do verdadeiro christão!

Entretanto poucos são aquelles que, presentemente, sabem comprehender a sublimidade da sua doutrina, o quanto ella encerra de puro e santo!

Parece que os homens se movendo n'este labutar incessante da vida, esquecem que além d'esta existe outra vida! para a qual n'este curto espaço de tempo que peregrinamos sobre a ter-

ra representa apenas um preparo para a eternidade.

Terminando, esperamos que aproveitem estas verdades a aquellos que se acham fora do caminho do bem.

Se conseguirmos isto, depois dos pés do Redemptor, pouco quetemos feito, afim de que sirva de allivio aos nossos peccados.

Dr. Cajá.

COLUMNA DE PRAZER



A 3 do corrente foi de infimo prazer para a Exma. Sra. D. Corina Daltro por ter nesse dia a sympathia da flor q' adorna a sua casa — Senhorita Nhazinha Brazil, completado mais um anno de perennia felicidade.

Parabens.

Perdeu-se no porto da barca uma chave de porta.

Gratifica-se a quem tiver achado e entregal-a na casa n. 45 da rua Barão de Meigão.

Cuyabá, 6 de Abril de 1906.

A EDUCAÇÃO

A educação, que vem desenvolver as faculdades moraes do homem, que vem guiá-lo no caminho da perfectibilidade, que vem corrigir-lhe os vícios, e reformar-lhes os costumes, tem seu começo no berço da criança, ainda envoltas naquellas faixas infantis, e, acompanhando-a em todas as vicissitudes da vida, sopeia as paixões de seu coração, quando esse fogo ardente lavra-lhe no seio.

A educação, com o auxilio de seus usos, exemplos, costumes, trabalho regular e atêlles, forma o coração, despertando-lhe a pratica de uma virtude, não apparente e ficticia, mas solida e real, e correu para a instrucção, afim de que, ao mesmo tempo que o espirito se acha enriquecido pela luz scientifica, tenha elle principios reguladores de suas acções, e normas regulares de proceder.

E' fóra de duvida que a educação deve começar no regaço da familia, por intermedio da mulher, que tem no coração

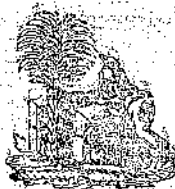
uma torrente de amor, carinho e sentimento, á sombra da religião.

E' pois, a mulher a primeira mestra do homem, a que é capaz de desenvolver e tomar os costumes das creanças: em uma palavra, ella por ser um thesouro de affeição infinita, é o anjo do bem-fazer e do amor.

O menino cresce sob a autoridade paterna e os carinhos da mãe, vae a um collegio, onde esta educação não degenera, mas se consolida, a par de uma instrução real. Se a educação falta, diz Royer-Collard, a instrução é instrumento de ruína, assim como uma arma de fogo nas mãos de quem a não sabe manejar.

Cuidem os pais da educação de seus filhos, patenteando-lhes exemplos puros, bons preceitos e muito amor, lembrando-se de que a educação é para a alma o que a cultura é para a terra, pois com isso obterão os mais proficuos resultados, — a perfectibilidade social para elles.

(Vertido da «Revista de Educação e ensino», por A. M.)



TERNAS SAUDADES

Cahia a noite!

As estrellas começavam já a scintillar no firmamento e os passaros soltavam seus tristes cantares indo-se occultar nas densas ramagens das virentes arvores.

N'essa hora melancolica com que o silencio da noite parecia convidar o espirito aos devaneios, envolvido em profundas meditações, volvi para ti o meu pensamento procurando lembrar-me dos ditos tempos que passôi!

Oh! como fui feliz! E como era bella a vida que, semelhante a um sonho fagueiro, passou-se rapidamente!

Quando iamos contemplar da janella do sobrado a rainha da noite em todo seu esplendor e que recostava indolentemente ao peitoril das varas transparecer aos clarões da lua o teu collo arfante e as tuas longas madeixas da cor do ébano, ambos esqueci-

dos completamente do resto
da humanidade, — só tínhamos
palavras de amor, por que
amávamos terna e mutuamen-
te! Porém tudo extinguiu-se
com a fatalidade que pesou
sobre nossos destinos; destru-
indo o doce laço que prendia
os nossos pensamentos em
delicados seixos!

Hoje só me resta a descren-
ça

Dr. Cajá

TEUS LABIOS E TEUS RISOS

Ten riso assim tão gentil,
E' como a brisa dos valles,
Que soavisa e acalenta
Da minha alma os grandes males!

Ai si eu pudesse sorver
Do teu riso o doce mel
Eu não teria no peito
Tanta tristeza cruel!

Como as petalas de rosa
Garrida de rubra cor,
Teus labios assim mimosos
Têm o nítido primor!

Teu riso, criança linda,
Tem o fulgor da manhã,
Quando dos altos saudando
Vem despertando louçã!

Que paraíso soberbo
Ante meus olhos levanta,
Quando um sorriso contemplo
Nos labios do santal...

Vião douada! .. ó archanjo
Das minhas noites de rosas,
Tu, dentre as virgens mais virgens,
E's formosa entre as formosas!

Teus labios puros e meigos
Têm da bonina o candor;
Oh! quanta esperança eu nutro
Quando elles fallam — amor!

SERVICO TELEGRAPHICO

Pelo telegrapho sem fio recebe-
mos dos nossos correspondentes os
seguintes telegrammas:

Rua de Baixo, 3. — Retirada me-
nina d'aqui os MANOS sahiam da
bariga.

Rua-nova, 4. — Pequena Mancin-
ho atacada de i-bêri, ausentou-se
para Chapada; elle tem estado mui-
to meditando.

Rua da Pissarra, 5. — Castor O-
dórico, sabbado de Aleluia, embaui-
va, praça D. Carlos.

Cuidado: Tuvuiu!

A PEDIDO

Por entre perfumadas flores viu
passar o seu anniversario natalício,
no dia 1.º do corrente a gentil se-
nhorita D. Anna Catharina Pinto,
dilecta filha do Sr. João Pinto.

Meus sinceros parabens.

Seu admirador,

O. P. R.